

Prof. Mario Viché Gonzalez

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

NO CONTEXTO ESCOLAR

Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

Índice

Apresentação

Caríssimos estudantes:

Este é o E-book, material de apoio, que além do texto, traz também alguns endereços virtuais, que vocês poderão consultar para aprofundar seus conhecimentos. Assim, seguimos em contato para mais uma disciplina do curso de especialização em Intervenção Sociocultural para contextos escolares e não escolares. É muito bom permanecermos juntos agora nestas três unidades, nas quais vamos trabalhar próximo ao contexto escolar.

A animação sociocultural é um campo da educação que nasceu fora da escola. Veja o que escreveu **Marcelino de Souza Lopes**, trazendo um conceito sobre a animação sociocultural identificado pela UNESCO em 1977. A animação sociocultural, mesmo nascida fora da escola hoje está dentro dela. Você pode consultar alguns vídeos no youtube, que trazem muitas experiências escolares sobre a animação sociocultural.

Em todo esse contexto algo parece ser de suma importância: a formação e o trabalho prático dos animadores socioculturais. Esses dois aspectos carecem também de organização e organicidade. Uma experiência bem encaminhada acontece em Portugal com a APDASC – Associação para o desenvolvimento da Animação sociocultural.

Enfim, a partir dessa introdução vocês todos têm uma ideia do que vamos estudar, nas 3 unidades a seguir. Seguimos juntos, um caminho sempre em construção, o caminho do conhecimento.

UNIDADE I

A educação sociocultural como superação da dicotomia entre educação formal e educação não formal

Nesta unidade trataremos da dicotomia entre educação formal e educação não formal, para isso vamos abordar a evolução do conceito sobre animação sociocultural, o espaço da educação sociocultural e ações que dão identidade aos animadores socioculturais. Tal identidade perpassa a noção da alegria e da aventura e segue para a crítica da realidade concreta buscando sua transformação.

O conceito de animação sociocultural

- Foi **Paul Harvois**, que em 1963, utilizou o termo *educação sociocultural* para fazer referência à formação permanente por meio da promoção social. Embora a concepção desse educador se refira a uma educação não formal integrada nos processos de promoção social e democratização cultural ainda se encontra longe das abordagens deste trabalho que lhes apresentamos agora. Com essa referência, fazemos menção e um tributo a todos aqueles educadores e educadoras que aportaram seu grão de areia à concepção de uma educação social e cultural integral e integradora, a qual, objetivou a construção de modelos comunitários coerentes, solidários e sustentáveis.

A *educação sociocultural* é uma intenção de superar representações tendenciosas da animação sociocultural: animação infantil, animação do tempo livre, animação da terceira idade. No Brasil, temos a recreação, o lúdico e a brincadeira orientada. Embora na hora de compreender e definir certas práticas é necessário fazer referência a alguns desses âmbitos, partindo de uma visão da concepção da *práxis*, é importante buscar uma representação integral que

supera essas visões tendenciosas da práxis. Isso porque tais tendências circunscrevem a animação sociocultural apenas pelas práticas, o que pode negar os fundamentos teóricos que embasam tais práticas. Portanto, é uma tentativa de superar representações estereotipadas da animação e do trabalho de animadores e animadoras socioculturais. Entre estas representações podemos encontrar aquelas que vêem a animação como uma prática lúdica, festiva e turística, na qual se inserem a animação. Essas práticas estão evidentes em espaços como colônias de férias, acampamentos dirigidos, ou espaços como o Hospital, no qual, fazem a festa e a brincadeira, os chamados “Doutores da alegria”. Nesse contexto é preciso apontar que não existe nada que desabone tais práticas. Serão sempre bem vindas. Tais práticas favorecem um ambiente alegre, cheio de vitalidade e provocam o estado de felicidade nas pessoas. São práticas relacionadas com a educação infantil, com a educação no tempo livre, incluindo aquelas representações que entendem a animação sociocultural como uma metodologia participativa ligada ao desenvolvimento da cultura comunitária.

A educação sociocultural, partindo do conceito supera estas visões mais ativistas. Em uma perspectiva holística implica mulheres e homens em todos os momentos do seu fazer cotidiano, em interação com seu entorno sociocultural e sua comunidade de referencia. Mas também é um conceito que faz referencia a consolidação e o desenvolvimento das comunidades humanas de uma forma justa e solidaria, neste sentido, relacionado diretamente com a sustentabilidade da vida humana sobre nosso planeta.

A educação Sociocultural é, portanto, uma representação da Educação Integral dos indivíduos e suas comunidades. É uma educação permanente que assegura, nas diferentes etapas da evolução humana, nos processos individuais de integração social e comunitária, a convivência intergeracional e intercultural, a solidariedade intercomunitária e o desenvolvimento sustentável. É um conceito integral que se refere à vida no cotidiano dos indivíduos e nas comunidades sociais. Vida integradora, na medida que, integra indivíduos, culturas e comunidades em uma mesma evolução histórica. Os aspectos que caracterizam a Educação Sociocultural são identificados nos processos sociais e culturais construídos na realidade onde os sujeitos estão inseridos. São características da Educação Sociocultural:

- A criação de novos espaços e novas identidades. A superação dos espaços tradicionais para a formação e o desenvolvimento comunitário com a integração de novos espaços de caráter global que integrem as identidades indígenas e quilombolas, as identidades migratórias e aquelas de caráter local, com as identidades dos “não lugares” próprios do *ciber* espaço;
- A interação e a interatividade como fórmulas para a relação interpessoal, para o diálogo e a criação de redes coletivas de comunicação;
- Os projetos solidários e colaborativos como fórmula para compartilhar a vivência da individualidade e o respeito à diferença com as estruturas comunitárias fruto da interação e o debate social;
- A estruturação de uma sociedade sustentável como fórmula solidária de assegurar uma justiça social distributiva e a sobrevivência do ser humano sobre o planeta;
- E, uma nova democracia sociocultural como fórmula igualitária fundamentada na equidade, cuja base se encontra na participação, na consciência crítica e na tomada de decisões colaborativas entre as diferentes comunidades humanas.

Sobre os espaços para socialização

Ao analisarmos a arquitetura sociocultural do sistema educativo, entendido como sistema de integração social, aculturação e de desenvolvimento harmônico das qualidades individuais e das vivências coletivas, encontramos com profundas contradições que os distintos estereótipos educativos contribuem para ampliar.

Em primeiro lugar encontramos com um entorno familiar que, por motivos diversos, não estão cumprindo suas funções de socialização. Na família a falta de tempo para a convivência, as múltiplas ocupações dos diferentes membros da unidade familiar, as diferentes propostas de ócio e recreação dificultam a comunicação intergeracional.

Esses fatores, unidos a outros mais clássicos como a falta de formação, aspectos culturais, os próprios processos de crescimento e auto-afirmação dos jovens e adolescentes, estão condicionando os processos de socialização primária no entorno familiar.

Do ponto de vista da escola, entendida como segundo entorno de socialização, a crescente tendência a especialização de professores e currículos, a ênfase que o sistema põe nos aspectos curriculares, em numerosas ocasiões, aspectos relacionados com a comunicação, a cooperação, o desenvolvimento autônomo, o pensamento, a idealização e o crescimento, faz com que o sistema escolar, se converta em uma proposta de aprendizagem cognitiva, a qual, se esquece dos aspectos relacionados com a educação integral dos indivíduos.

O terceiro entorno, que tradicionalmente se estruturava a partir da comunidade local também traz mudanças importantes. A comunidade que se constituía em um entorno privilegiado para as relações entre iguais, as amizades, a criação de identidade local e para o desenvolvimento de uma cultura própria, vai sendo condicionada cada vez mais por novas estruturas urbanas, novas coordenadas espaço-temporais que diversificam os espaços de encontro. São mudanças que se intensificam na relação que os homens produzem no trabalho, as quais, identificam mudanças de desenvolvimento cultural, como: o consumismo, o individualismo, o ter acima do ser.

O entorno tecnológico midiático se nos apresenta com um quarto entorno para socialização e a criação de conhecimentos e ideologia. A aparição do universo midiático está criando uma nova visão da realidade sociocultural, uma representação do mundo que se configura nas mentes e no imaginário coletivo estabelecendo novas formas de socialização, relação, intercâmbio, acesso à cultura, ideias e identificação coletiva.

Por sua parte o *ciber* espaço, se entende como espaço múltiplo, como uma confluência de espaços físicos virtuais próprios da digitação, da comunicação e da informação, e converte-se em um novo lugar para a representação da realidade, para a interação e a interatividade, para a participação do debate social e para criação de novas *ciber* comunidades.

Os contextos para a Educação Sociocultural

Os contextos para educação sociocultural são lugares físicos institucionalizados: escolas, centros de tempo livre, casa de cultura, teatros, museus, sedes associativas, etc. Mas também são espaços comunitários, mais ou menos, estruturados: bairros, comunidades indígenas e quilombolas, movimentos migratórios urbanos e rurais, **idades educadoras**. Nos últimos anos têm parecido novos espaços virtuais mediáticos, nos quais, sua localização no espaço temporal não se encontra tão claramente definida: meios de comunicação, novos movimentos sociais, *ciber* espaço. Inclusive, cada vez mais a educação e a sociologia devem prestar sua atenção a novos espaços para o consumo, o ócio, a comunicação e a cidadania. Espaços carentes de uma identidade local e cultura definida e que cada vez mais, está suprimindo funções tradicionais de aculturação, participação cidadã, criação de um imaginário coletivo, estruturação da comunicação às interações sociais.

A educação Sociocultural propõe a integração cooperativa desses espaços em um projeto comum de desenvolvimento que seja capaz de criar em entorno educativo sustentável com base nas propostas de uma educação compreensiva, integral e integradora.

.....
Nesse tipo de contexto integrado podemos encontrar atualmente, como explica Orzechowski e Ruiz (2007) na proposta educativa dos centros Dom Bosco . Tais centros, são contextos educativos que integram em um mesmo projeto: um centro escolar de orientação familiar e outras atividades comunitárias e, de promoção sociocultural. Assim acontece na Europa em outros contextos desenvolvidos por outros motivos educativos, com outras Instituições e outros movimentos sociais e culturais.

.....
É na reflexão sobre a ação que nasce a práxis e se fundamenta o que chamamos de práxis social ou práxis educativa, ou seja, tudo aquilo que é pensado e refletido, tudo que é questionado e criticado volta à prática renovado. A animação sociocultural tem a ver com a práxis social e com a práxis educativa.

.....
a) A Interação e a Interatividade, um contexto também virtual

Marco Silva (2005) define a interatividade como: "... a comunicação que se realiza entre emissor e receptor entendido como co-recriação da mensagem". Escreve em sua tese, Orzechowski (2013), que na interação ocorre "... uma elaboração que leva em consideração os interesses e necessidades de cada sujeito, onde o coletivo trabalha, questiona, reelabora, analisa e enfim, devolve a informação a todos os sujeitos, mas agora socializada e criticada." Portanto, a interatividade apresenta-se como uma superação dos modelos de comunicação unidirecionais, modelos bancários tal e como define Paulo Freire em que o emissor emite conteúdos sobre receptor passivo que recebe de forma acrítica a modo de depósito que o emissor realiza sobre a pessoa do receptor. Na pedagogia de Paulo Freire, a superação do modelo educativo bancário supõe que: "*Ninguém educa ninguém. Ninguém se educa só. Os homens (e as mulheres) se educam entre si mediados pelo mundo.*"

Partindo das coordenadas da comunicação horizontal, bidirecional, cooperativa, bem como, de uma perspectiva de autoria coletiva, promove-se a interatividade como um componente constitutivo da autêntica comunicação e das relações de comunicação que estabelecem os diferentes agentes que intervêm nos processos da educação Sociocultural.

b) Os projetos solidários e colaborativos, nos quais a práxis é a tônica

A educação é fundamentalmente um processo de comunicação horizontal, bidirecional, entre iguais, entre mulheres e homens. Ao considerar esse processo como o gerador de outros processos individuais de aprendizagem, de apropriação crítica do entorno, de objetivação da realidade, de identidades pessoais; valoriza-se a comunicação na construção do conhecimento e no desenvolvimento do homem como pessoa. Esse paradigma dialógico do evento educacional apresenta-se como um componente fundamental da Educação Sociocultural da comunidade.

Dentro de uma perspectiva comunitária, a relação dialógica e o trabalho colaborativo apresentam-se como práxis fundamental no estabelecimento da comunicação de ideais, inquietudes e interesses. Essa comunicação é relevante para a estruturação de identidades coletivas, para a construção de estruturas comunitárias, para a organização de movimentos alternativos, para o estabelecimento em marcha de propostas de solidariedade globalizadas, para a convivência intercultural e para formalização de atitudes tolerantes, empáticas e solidárias. Assim se fomentam projetos solidários e colaborativos.

c) A estruturação de uma sociedade sustentável, um contexto ambiental

A estruturação de uma sociedade sustentável é uma das finalidades da ação sociocultural, mas, por sua vez, constitui-se também como indicador de equilíbrio e salubridade das estruturas e redes de convivência cívica que a Educação Sociocultural promove, diante da criação de:

- Estruturas de convivência e relação interpessoal sustentável com base no respeito mútuo e a tolerância;
- Estruturas de comunicação sustentável com bases na interação e na interatividade;
- Estruturas sociais e econômicas respeitadas com os indivíduos e com meio ambiente;
- Atitudes de respeito e conservação do meio ambiente com bases nos princípios do equilíbrio sustentável;

- Ações sobre a ética de mercado que guie os intercâmbios de bens e serviços em uma dimensão de respeito aos ritmos de crescimento individual, de desenvolvimento comunitário, de identidades individuais e coletivas.

d)Uma nova democracia sociocultural.

A democracia se construiu sobre um sistema de interações sociais no qual o debate, a expressão das identidades individuais e coletivas, a análise crítica e dialógica da realidade social, permitindo um jogo de liberdades possibilitando um autêntico equilíbrio entre direitos e deveres cidadãos. É um sistema de interações que se complementa com uma estrutura social de participação, o qual, promove tanto a expressão das ideias como o debate e a tomada de decisão.

Se, na sociedade da modernização industrializada a democracia tinha se estruturado a partir dos territórios nacionais e das instituições políticas, culturais e econômicas. Na sociedade do conhecimento, a comunicação e o ciber espaço que a pós modernidade desenvolveu, quebraram as estruturas territoriais, nacionais e identidades sobre as quais a base é a participação democrática. A aparição de novos espaços, de lugares virtuais ou “não espaços” (Augê); conectados em rede tem dado lugar a uma nova estrutura social para interatividade na difusão das ideias e na participação sociocultural e política.

Oswaldo León (in:De Moraes: 2005, p.330) apresenta uma série de propostas alternativas com um olhar na democratização das novas comunidades virtuais. Entre elas propõe:

- O apoio e incentivo na criação de meios de comunicação públicos de caráter cidadão;
- O desenvolvimento de uma informação diversa, plural e com perspectivas de gênero;
- O desenvolvimento de uma capacidade de leitura crítica dos meios de comunicação, “alfabetização midiática”;
- O movimento no sentido do interesse público, e para isso reinventar os espaços e mecanismos que o habilitem.

UNIDADE II

A animação sociocultural, uma corrente educativa

Muito bem, caríssimos companheiros de caminhada, espero que todos e todas estejam tranquilos para acompanhar esta unidade que vai abordar as seguintes temáticas: a animação sociocultural é um tipo de educação permanente; é uma educação que trata da cultura livremente; é uma educação democrática e inclusiva; baseia-se em um modelo sustentável que organiza a sociedade. É nesse contexto que vamos refletir sobre o desenvolvimento histórico da animação sociocultural e como vem se alicerçando ao longo da história da pedagogia e da escola.

A animação sociocultural e a Pedagogia

.....

O projeto “Educação Proibida” promovido pela REEVO- Rede de Educação Viva, recolhe em sua [página web](#) uma relação de métodos e correntes pedagógicas contemporâneas. Entre eles, o projeto faz referência à educação popular, educação livre e à pedagogia ativa. Não é uma apresentação excessivamente rigorosa e científica das correntes pedagógicas do século XX e princípios do XXI , mas serve como elemento de reflexão para abordar e apresentar a Animação Sociocultural como uma das correntes educativas. Na Espanha, é uma concepção que se identifica com a educação integral dos cidadãos e vem se fortalecendo nos últimos anos.

A Animação Sociocultural conta com uma larga tradição enquanto intervenção socioeducativa, participativa em contextos comunitários. Seus antecedentes se remontam às ações não formais da Escola Nova, a pedagogia obreira, a Educação libertária ou a Educação popular nos finais do século XIX.

.....

Atuações voluntárias e libertárias, Instituições assistencialistas, universidades populares, casas do povo ou movimentos educativos laicos que vão mais além da educação puramente escolar, constituem os antecedentes mais concretos daqueles que em pleno século XX, se denominam de animação sociocultural a partir das propostas e os projetos gerados pelo conselho da Europa. a animação sociocultural é:

... Um modelo de intervenção socio-educativa, caracterizado por levar-se a cabo através de uma metodologia participativa destinado a gerar processos auto-organizativos individuais, grupais e comunitários, orientados ao desenvolvimento cultural, social e educativo de seus destinatários". (Vitor Ventosa)

Partindo deste histórico conceitual vemos claramente uma série de coincidências que se repetem em outros autores e experiências. Em primeiro lugar faz-se referência a uma **prática de tipo socioeducativo** que se fundamenta em uma pedagogia participativa, a autonomia dos educando e, em consequência, em uma pedagogia ativa e vivenciada. Em segundo lugar seu caráter social enquanto **fator de desenvolvimento comunitário e cultural** está diretamente relacionado com a fundamentação e consolidação das identidades culturais e a criação de estruturas sociais solidárias e sustentáveis. Em terceiro lugar, trata-se de **práticas** participativas, as quais promovem os indivíduos e cidadãos em busca do protagonismo da sua vida e sua experiência no cotidiano. Por último trata-se de promover uma **ação social transformadora** na busca constante de uma sociedade, mas inclusiva e solidária e, principalmente, de uma melhoria na qualidade de vida.

Teóricos, estudiosos e investigadores

Como toda concepção pedagógica a Animação Sociocultural tem seus próprios teóricos que vem contribuindo com sua prática. A finalidade da reflexão crítica dessa práxis e da idealização posterior é gerar um corpo teórico

próprio que venha embasar sua identidade. E, são muitos os investigadores e teórico-práticos que tem dedicado suas investigações e escritos à teorização da animação. Vale ressaltar aqui aqueles que têm exercido um impacto específico na construção desse discurso. Em primeiro lugar há que ressaltar a figura de **Paulo Freire (1921-1997)**. Conhecido como educador do todo, através de sua prática libertadora, seu trabalho com grupos urbanos e rurais, sua concepção da alfabetização como instrumento de liberação humana e, sobretudo, por seu método de trabalho, com base fundamentada na recriação dos processos da vida cotidiana, de que era um grande observador e analista, não somente exerceu uma grande influência nas abordagens práticas da educação popular no povo Ibero-Americano, como também influenciou, em grande medida, a concepção dos métodos da animação na Europa. Seu método de conscientização e alfabetização com base na análise dialógica da realidade, a tomada de consciência crítica, a ação social transformadora formam parte da metodologia das práticas da Animação Sociocultural.

O segundo teórico que cabe destacar é **Ezequiel Ander-Egg**, animador e sociólogo argentino, consultor da UNESCO que tem exercido um trabalho decisivo na generalização das práticas e na construção das teorias da Animação não somente entre a Ibero-América, mas também, sobretudo na Espanha e Portugal. Seus estudos e publicações definem claramente a teoria e, principalmente a práxis delimitando a figura e as funções de animadores e animadoras definindo uma técnica de atuação que fundamentada na Pedagogia concebe a animação e a cultura como um trabalho e uma prática de cunho pedagógico-social.

Uma terceira concepção teórica que fundamenta a Animação sociocultural vem do sociólogo **Frances Pierre Besnard**, discípulo de Joffre Dumazedier. Ativo militante de "**Peuple ET Culture**", professor na Sorbonne - Paris V. Neste contexto analisa a prática da animação na França, identificando suas funções, sua formação e a profissionalização de animadoras e animadores. Besnard define a animação como um sistema de intervenção social fruto de uma nova cultura, uma cultura que explode a partir das múltiplas dinâmicas socioculturais. Por meio de suas publicações Besnard não somente teoriza sobre a animação na França, mas que também exerce influência na Espanha, Suíça e Portugal.

A própria metodologia

Autores como Pere Soler ou Ezequiel Ander-Egg enfatizam a importância da metodologia como elemento diferenciador e próprio da Animação Sociocultural. Mesmo que algumas das técnicas e estratégias que formam parte da animação também sejam componentes da metodologia gerada pela animação Sociocultural que está composta por uma série de fatores específicos. Tais fatores apresentam-se de forma conjunta dando identidade a uma construção metodológica, a qual se pode considerar como própria da animação. Essa metodologia própria tem traços característicos das seguintes técnicas e estratégias.

- A **dialogicidade**, como método grupal interativo de objetivação de realidade: diálogo, análise da realidade, leitura crítica do mundo, tomada de postura e ação coletiva conseqüente com a análises realizadas.

- A **análise crítica** da realidade social como fórmula para a ruptura e desmistificação dos estereótipos. A análise crítica promove a criação de representações sociais mais coerentes com a capacidade dos indivíduos e dos coletivos e, busca encontrar interpretações racionais e representações sociais compartilhadas.

- A **participação e a tomada de decisão individual e solidária** como fórmula democrática para a coletividade da vida cotidiana, para busca consensual, solidária e inclusiva de fórmulas econômicas, culturais e sociais em prol da sustentabilidade das comunidades humanas.

- A aceitação e inclusão da auto-estima e das **identidades individuais** nas dinâmicas de criação, consolidação e coesão de **identidades coletivas** intergeracionais e multiculturais.

- Por último a **criação cultural** como fórmula para o desenvolvimento individual, criação de uma inteligência e uma sensibilidade coletiva geradora de identidades e estruturas comunitárias sustentáveis.

Em que pese a diversidade de âmbitos e práticas, a práxis da Animação Sociocultural gera ações concretas claramente identificadas como próprias. Besnard (1990), ao referir-se na prática da animação, a define como *"um sistema que se apresenta ao observador como um campo complexo de instituições culturais, de práticas sociais, de atividades, de agentes múltiplos"*. Neste sentido são concretas as ações diferenciadas da animação nos seguintes grupos:

a) **Gestão de instituições e projetos.** Gestão de projetos socioeducativos, de ócio, associativas, culturais ou grupais assim como a gestão de instituições genéricas: centros cívicos, associações, ou clubes especializados, casas da juventude, centros de tempo livre, casa da cultura. Todos com gestão em programas abertos participativos e com a intenção de criar cultura livre e tecido associativo.

b) **Projetos de desenvolvimento sustentável.** Projetos de desenvolvimento e crescimento social sustentável, que tende à criação de estruturas vicinais e comunitárias, inclusão social e cooperação intergeracional, partindo de projetos de desenvolvimento local e cooperação, ONGS, como de instituições vicinais e centros sociais comunitários.

c) **Projetos de vida individual e coletiva.** Projetos e programas que tem como objetivo o desenvolvimento de projetos de vida individual comunitária através de programas de reinserção social, desenvolvimento de auto-estima, consolidação de identidades vicinais ou de regeneração sustentável das estruturas comunitárias. Por exemplo os Institutos Dom Bosco.

UNIDADE III

Sobre os modelos de escola: a escola da pós modernidade

Segundo Kincheloe e Steinberg (1993) existem obstáculos na transformação da educação, na medida em que:

“Um dos principais obstáculos para uma reformulação da educação está de acordo com a teoria pós moderna . Nela reside educadores que manifestam uma excessiva dependência a respeito de certas ideias características da cosmo-visão cartesiano-newtoniana, como a universalidade científica, a relação causa-efeito, o funcionamento mecanicista e o método hipotético – dedutivo” (in: Efland, Freedman e Stuhr:2003).

Em outra ótica, a tendência pós-moderna supõe para os educadores:

- Um giro na forma de entender o conhecimento, na qual envolve uma nova análise crítica dos métodos de investigação, ensino e aprendizagem, assim como o conteúdo das disciplinas.
- Uma extraordinária importância do entorno sociocultural como entorno educativo.
- Uma tomada de consciência do poder educativo dos meios de comunicação de massas.
- Uma tendência que adote um ponto de vista crítico e comprometido.

Assim, segundo Atonowitz e Giroux (1991) *“... os professores de orientação pós moderna assumem a tarefa de decifrar as repercussões dos contextos socio-historicos na construção das condições educativas, incluindo o entorno ideológico dos professores, estudantes, administradores e os responsáveis de desenvolver os currículos.” (in: Efland, Freedman e Stuhr:2003).*

..... E salientam os autores que os professores imbuídos da pós-modernidade, vejam o que diz o professor de filosofia
..... **PONDÉ.** Das ideias destes autores, se depreende uma série de funções para os professores e professoras pós-modernas, sendo elas:

- A análise crítica dos diferentes contextos educativos.
- A análise crítica do impacto da vida sobre as diferentes construções da realidade.
- A análise e a construção de currículos multiculturais que permitem compreender e aceitar as diferenças.
- A interpretação do conhecimento partindo das diferentes representações sociais.
- Acompanhar os alunos na construção de sua própria identidade.

A escola como reguladora social

A escola, estruturada como sistema de ensino e socialização, assegura conhecimentos para a participação na vida coletiva e a integração sociolaboral. Também proporciona hábitos de convivência, relação e comunicação, que coloca o indivíduo em um contexto de deveres e direitos cuja práxis e compreensão crítica são fundamentais para o desenvolvimento colocando em prática as estruturas democráticas da sociedade. A escola assegura também a transmissão de uma bagagem cultural coletiva, dos sinais de identidade e da percepção de pertencer a uma comunidade. Partindo de uma ótica de proteção da infância a escola se constitui como um elemento fundamental de proteção, assegurando os mínimos. É a escola que trabalha por uma estrutura social, mais justa e proporciona um reduto de reflexão crítica ante as ameaças da sociedade mercantilista, dos meios de comunicação, da publicação mais agressiva aos entornos sociais e familiares degradados. A escola é uma instituição que garante e facilita a integração dos jovens e dos povos imigrantes, enquanto os coloca em contato com o idioma, a cultura e, sobretudo, facilita os processos de comunicação intercultural.

Frente ao exposto, a escola tem seus pontos críticos. A escola critica a capacidade de doutrinação, no entanto é transmissora acrítica dos valores mais reacionários do sistema social enquanto transmissora da cultura e valores das classes dominantes. Também a classe média e burguesa mais acomodadas tem começado a criticar a degradação da cultura e as relações que provoca uma escola única e integradora, propondo sistemas alternativos de ensino e de aprendizagem através da mídia e sob a tutela da família. Mas, assumindo essas críticas, chega-se à percepção de que a escola é o mais poderoso agente de socialização com que conta o sistema democrático. É a escola um complemento fundamental sinérgico da ação educativa da família e outros agentes sociais. Portanto, uma adequada escolarização contribuiria ativamente à integração social laboral e comunitária do indivíduo.

A Cultura na animação sociocultural e os professores

Como aponta Torres (2001) a função dos professores é fazer com que estudantes amem a cultura. É, pois, função de professoras e professores transmitir a cultura básica. Mas, qual é essa cultura básica de uma sociedade que explodiu em uma cultura mosaica?

Essas funções de promover a cultura, o intercultural, o humanismo e o diálogo, convertem as professoras e professores em ativistas sociais, uma função específica de promoção humana e sociocultural que tradicionalmente tem sido identificada na profissão de ensinar. Porém, habitualmente se desvirtua cada vez que se converte em eixo de transmissão da cultura dominante. Não obstante, cada vez mais professores/as assumem seu aspecto de promotores da cultura, da sensibilidade e da reflexão sobre as condições culturais da comunidade indicando seus papéis de ativistas sociais. Esta função de dinamização social é a que Torres (2001) define como a função política de professores/as: " Se as escolas são instituições políticas é lógico defender que as professoras e professores são agentes políticos" Torres (2001). O autor continua escrevendo que: "*Nas instituições escolares tanto docentes como estudantes incorporam suas ideias e ideologias na tomada de decisões, nas atuações nas quais se veem envolvidos*".

Torres (2001) pede uma cultura colaborativa entre o professorado, os alunos, os pais e a comunidade. A colaboração entre o entorno escolar e os coletivos sociais interessados na educação e a luta contra as desigualdades sociais aborda-se como fundamento para “reconstruir os discursos e práticas educativas” paralelamente ao reforço da sociedade civil e a democracia. Reforço de quem falam autores como Giddens, quando se refere à “democratização da democracia” mediante uma democracia dialogante e a tolerância como atitude básica de cidadão. (Torres:2001).

O aspecto mediador de professoras e professores

Essa figura do educador como mediador foi sendo construída por pedagogos como Paulo Freire quando aborda da educação libertadora na qual:

I. Ninguém educa ninguém.

II. Ninguém se educa só.

III. Os homens e as mulheres se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

O que significa:

a. Não mais um educador do educando;

b. Não mais um educando do educador;

c. Não obstante um educador-educando com um educando-educador.

Como superação de uma educação bancária na qual:

a. O educador é sempre quem educa. O educando, aquele que é educado;

- b.O educador é que disciplina. O educando, é o disciplinado;
- c.O educador é quem fala. O educando aquele que escuta;
- d.O educador prescreve. O educando segue a prescrição;
- e.O educador elege o conteúdo dos programas. O educando o recebe em forma de “depósito”;
- f. O educador é sempre quem sabe. O educando é o que não sabe;
- g.O educador é o sujeito do processo. O educando, seu objeto.

Esta realidade da ação socioeducativa é um aspecto da função mediadora, a qual, aborda uma total coerência com a concepção da educação como um processo de desenvolvimento autônomo. Nessa concepção a aprendizagem é um processo de maturação cognitiva, onde o entorno sociocultural exerce uma função mediadora. No qual o contexto para a experimentação, a inter-relação, a comunicação e a vivência de autonomia pessoal é o desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto interatuam educadoras e educadores exercendo funções de mediação e ajuda entre os indivíduos e seus contextos e, entre estes entre si. Portanto para Gutiérrez e Prieto: 1992, O educador mediador será, entre outras características:

- a)Um expert que domina os conteúdos curriculares;
- b)Um profissional que estabelece metas;
- c) Aquele com intenção de facilitar a aprendizagem significativa;
- d)O professor/a que anima a busca da novidade;

- e) O sujeito que potencializa o sentimento da capacidade nos alunos;
- f) Aquele que media o que fazer, como, quando e por que;
- g) Um profissional que compartilha as experiências de aprendizagem;
- h) Aquele que atende as diferenças individuais;
- i) O professor/a que desenvolve atitudes positivas.

Essa função mediadora se faz, todavia mais patente se temos em conta que a cultura escolar é uma cultura globalizada, inter-relacionada, híbrida mestiça é mediatizada pelos meios de comunicação e informação, por modas e por estratégias globalizadas de marketing social e econômico. Neste contexto professora/es se convertem em mediadores nos processos de comunicação, interpretação, análises, ideação e aprendizagem, em uma perspectiva multicultural diversificada.

As atividades de animação sociocultural dentro dos contextos escolares e não escolares

- Atividades que desenvolvem o currículo escolar: Essas atividades se desenvolvem dentro do horário escolar. Geralmente fora da instituição e tem como finalidade principal desenvolver aspectos do currículo partindo da observação, da experiência ou da investigação do entorno. Entre este tipo de atividades cabe ressaltar: a) Atividades na natureza; b) O descobrimento e investigação do meio.

- Atividade de ócio, turismo e democracia cultural: Vamos considerar como próprias deste tipo de atividades extra escolares aquelas que se desenvolvem de forma paralela ao horário escolar, mesmo que, por suas características próprias suponham, em ocasiões, a realização de atividades de mais longa duração ou inclusive pernoites durante os fins de semana. Seu objetivo fundamental é assegurar o acesso de todos os escolares, como cidadãos, às possibilidades

..... e serviços de ócio , à cultura seguindo os princípios da participação, criação e a expressão cultural. Entre esse tipo de atividades podemos considerar: a) Parques de ócio e tempo livre ; b) Os centros de férias, alguns exemplos: na França, o movimento Scout (escotismo) a nível internacional, na Espanha e na Catalunha ou os grupos de recreação no Uruguai, Argentina, Brasil entre outros. c) Visitas a museus, audições musicais, teatros, cinema e exposição; d) Centros culturais e de ócio.

- Atividades de animação e expressão multimídia : Dentro dos horários escolares ou tempos extraescolares essas atividades pretendem potencializar a expressão e a comunicação por meio das distintas linguagens multimídia: literatura, cinema ou as diversas narrativas digitais, desenvolvendo igualmente os hábitos de consumo crítico e expressão, relacionados com cada uma dessas linguagens. Tais atividades aperfeiçoam e favorecem a utilização de espaços comunitários para o acesso e consumo ativo desse tipo de produções multimídia: bibliotecas, salas de projeção ou salas de informática e ciber espaços; que são utilizados e rentabilizados para a realização dessa classe de atividades. São atividades que podemos citar: a) Animação leitora; b) Produção audio-visual ; c) Ciber atividades - Um exemplo é a participação em projetos colaborativos de intercâmbio multicultural, como o projeto Atlas da Diversidade, ou a participação em projetos colaborativos de cooperação e solidariedade através de ONGs com projetos específicos. Igualmente a colaboração em rede pode ser utilizada para a gestão de projetos colaborativos no campo das artes plásticas que gera uma produção cultural em rede. A partir de uma perspectiva comunitária os ciber cafés, como fórmula de acesso da cidadania à rede propiciam a conexão com a cultura local. Nos modelos de ciber-parque ou círculos de cultura digital como os que acontecem na Universidade Federal do Ceará, se colocam-se as ações de ciber animação a serviço das comunidades locais e à gestão da vida cotidiana desenvolvendo recursos do acesso à informação, interatividade e democratização.

- Atividades que complementam o currículo e o horário escolar.

São atividades que complementam a formação escolar desenvolvendo competências mesmo que introduzidas pelo currículo escolar. Tais atividades têm como finalidade principal a democratização da contribuição cultural ou desportiva (música e esporte para todos) ao mesmo tempo que promove um envolvimento dos sujeitos nas competências específicas da música ou do esporte. a) Escolas de expressão artística e oficinas plásticas; b) Cursos de idiomas; c) Escolas Musicais; d) Esporte escolar.

- Atividades que conciliam o horário escolar com a vida familiar.

Neste apartado vamos considerar atividades institucionais que, organizadas fora do horário escolar e como complemento dele, pretendem alargar a estadia dos alunos nos centros escolares com atividades educativas e de ócio com a finalidade prioritária de conciliar a vida laboral dos pais com o horário escolar familiar. Essas atividades estão organizadas geralmente pelos mesmos centros escolares, associações de mães e pais, ajuntamentos ou comunidades autônomas contando em muitos casos com o profissionalismo da educação social e a animação sociocultural. Entre essas atividades cabe ressaltar: a) Escolas matutinas; b) A merenda escolar e as escolas vespertinas.

Atividades que Desenvolvem a autoestima e a inclusão

O desenvolvimento da autoestima é um dos objetivos da educação sociocultural e, nesse sentido, fruto da confluência das ações socioculturais no contexto escolar. A autoestima, enquanto adequação das expectativas pessoais nas expectativas sociais é uma das bases que solidifica o equilíbrio emocional, das identidades e os direitos individuais, o desenvolvimento das habilidades sociais e emocional, as identidades e em última instância, a felicidade individual e o bem estar coletivo. A autoestima está também na base da convivência comunitária, o respeito, a tolerância e a empatia como fatores que fundamentam a inclusão e a justiça social distributiva. Nesse sentido as ações das emoções

e desenvolvimento das habilidades sociais, junto com programas e iniciativas que promovem e facilitam a inclusão social e, por isto, as ações nas quais se dê a participação ativa nas dinâmicas comunitárias são atividades de suma importância para facilitar que a escola possa cumprir sua função sociocultural, no desenvolvimento da autoestima. São atividades relacionadas:

a) Música e animação sociocultural;

b) **Teatro do Oprimido** - A partir das abordagens do pedagogo Paulo Freire e do dramaturgo Bertold Brecht, é que o diretor e pedagogo teatral Augusto Boal coloca em prática um modelo de produção dramática na qual atores e expectadores se convertem em mediadores de recriação e leitura crítica da realidade, convertendo em ato os expectadores que se articulam em um rol comunicativo, dentro de um contexto dramático que lhes possibilita uma objetivação da realidade dramatizada.

c) **Esporte e Cooperação** - O futebol nas praças e ruas, os esportes não competitivos ou ações como as que se desenvolvem em ONGs como a **rede Esporte e Cooperação**, são exemplos práticos de atividades com objetivo mais comunitário e menos competitivo.

d) **Circo social** - O circo como atividade de inclusão social é também com uma tradição de trabalho com jovens. Na Espanha o circo da "Ciudad de los Muchachos" foi um exemplo de trabalho com jovens em risco de exclusão social na segunda metade do século XX. No Brasil, o **circo social** é um exemplo bem objetivo deste tipo de atividade. Na atualidade são diversos os grupos e movimentos que utilizam o circo como metodologia educativa de inclusão e justiça social. Partindo de proposta como as que lideram o circo do Soleil até a rede de escolas de circo social e outras iniciativas de caráter social o circo se consolida como uma alternativa educativa para jovens, crianças e adultos. Ainda podemos citar o trabalho na rede escolas de circo.

Atividades de Participação na vida comunitária.

Uma escola que serve à comunidade é aquela que se integra na vida cidadã, atendendo suas necessidades, projetando suas ações sobre o coletivo e provocando a participação de seus alunos e alunas nas dinâmicas de aprendizagem comunitária, ou seja, aprende-se a convivência e a melhorar a vida coletiva. Dessa maneira ações de voluntariado e aprendizagem colaborativa provocam essa identificação e coerência da escola com a comunidade local, convergindo nestas ações tanto os projetos de aprendizagem escolar como as dinâmicas participativas da ação sociocultural. Podemos citar:

a) Voluntariado Sara Aunés, ao falar de voluntariado e meio ambiental assinala que:

(<http://quadernsanimacio.net/ANTERIORES/dieciocho/Participacio.pdf>)

“O voluntariado ambiental é outro dos mecanismos de participação cidadã. Se trata de uma participação ativa em um momento concreto e pontual. Portanto apela à colaboração das pessoas com o objetivo da conservação e a melhora do entorno. Uma pessoa pode ser voluntaria ambiental de muitas maneiras mas o elemento comum é que sempre faz falta uma entidade organizadora, que em muitos casos é a própria administração.”

b) Aprendizagem serviço - A aprendizagem de um serviço parte da análise crítica das características e necessidades da comunidade, supõe a tomada de consciência como aprendizagem significativa, a investigação da ação, a tomada de postura crítica e a ação social transformadora da realidade. Metodologicamente a aprendizagem serviço ocorre a partir de:

a) Análise crítica das necessidades da comunidade.

b) Investigação colaborativa das causas que provocam a situação analisada.

c) Busca colaborativa de alternativas de intervenção.

- d) Gestão comunitária de adesões e colaborações nas análises e a gestão da intervenção.
- e) Tomada de decisões cooperativas sobre a atuação a realizar para intervir sobre as necessidades do entorno.
- f) Atuações escolares.
- g) Seguimento e avaliação que avaliam a ação executada.

c) Habilidades sociais e inteligência emocional - A inteligência emocional (Goleman) forma parte das inteligências básicas que desenvolve em cada ser humano (Gardner). A inteligência emocional rege o mundo das emoções e sentimentos que está na base da harmonia social, a solidariedade e a cooperação que constituem as habilidades sociais. Um adequado e harmônico desenvolvimento da inteligência emocional leva consigo o desenvolvimento das competências emocionais. Competências de caráter pessoal e social que condicionam o desenvolvimento da autoestima assim como as relações sociais, a comunicação e a solidariedade como base de bem estar pessoal e social.

Finalizando o nosso estudo ...

Este E-book traz os pontos principais, os quais devem ser aprofundados com o texto base, livro impresso. Portanto, é preciso articular todo o material. Finalizamos o estudo desta disciplina e esperamos ter contribuído para que vocês todos possam pensar a escola mais abrangente. Uma escola que pode ter em seus espaços atividades mais elaboradas nas áreas sociais e culturais. A música e a arte podem ser aproveitada de forma mais consciente e mais pedagógica. Também as ações dentro da comunidade, em parceria com outras instituições podem aprimorar o processo de ser cidadão participativo na sua comunidade.

Este é o convite que viemos fazendo a todos e todas que participam deste curso. Então agora é com vocês, mãos à obra!

Referências

- Andrade de Melo, Victor; Schwartz,, Gisele; Feres, Alfredo; (2012). Lazer e Tecnologia. Unijuí: Ijuí.
- Besnard, Pierre; (1990); El Animador Sociocultural; Edita. Grup Dissabte (Certeza); Valencia.
- Caride; José A.; Pereira; Orlando M.; Vargas, Germán; (2007); Educação e Desenvolvimento Comunitário Local; Profedições; Porto.
- Chomsky, Noam; 2001 La (Des) educación; Crítica: Barcelona.
- Connell, R.W.; (1999); Escuelas y justicia social; Morata; Madrid.
- De Sousa Lopes; (2006); Animação Sociocultural em Portugal; Edita Associação para a Promoção e Divulgação Cultural; Amarante.
- De Sousa Lopes, Marcelino et all ; (2012); Metodologias de investigação em animação sociocultural; Intervenção; Chaves.
- De Sousa Lopes, Marcelino; Dantas Lima, José; (2011); As Fronteiras da Animação sociocultural; Intervenção; Chaves.
- De Sousa Lopes, Marcelino; Dantas Lima, José, Gaspar, Cátia; (2012) ; Animação sociocultural. Intervenção e Educação Comunitária: Democracia, Cidadania e Participação; Intervenção; Chaves.
- Efland, A.D.; Freedman, K.; Stuhr, P.; (2003); La educación en el arte postmoderno; Paidós; Barcelona.
- Fonte, Rui; (2012); A formação de Animadores Socioculturais: Edição do autor; Canas de Senhorim.
- Freire, Paulo; (1989); Educação como prática da liberdade. Introducción de Francisco C. Weffort. Paz e Terra: Río de Janeiro.
- Freire, Paulo; (1970) Pedagogia do oprimido. New York: Herder & Herder, (manuscrito de 1968). Publicado con prefacio de Ernani Maria Fiori; Paz e Terra: Río de Janeiro.
- Fuertes, Isabel; Gabarró, Minerva (2013); Una altra mirada a les tutories. Educació emocional a l'escola; Edita Rosa Sensat; Barcelona.
- Furter, Pierre; (1983); Les Espaces de la Formation; Presses Polytechniques Romandes, Lausanne.
- Gimeno Sacristán, J.; (2002); Educar y convivir en la cultura global; Ed. Morata; Madrid.
- Giroux, Henry A.; (2001); Cultura, política y práctica educativa; Barcelona; Graó

- Goñi, Alfredo. (1992); La educación social: un reto para la escuela. Grao:Barcelona.
- Gillet, Jean Claude; (2006); La animación en la comunidad; Graó; Barcelona.
- Gutiérrez Pérez, F; Prieto Castillo, D; (1999); La mediación pedagógica; Ediciones Ciccus; Buenos Aires.
- López Melero, Miguel; (1997); La educación (especial): ¿Hija de un dios menor en el mundo de la ciencia de la educación?; En revista Educar nº 21.
- Maciel, Margareth et all; (2007); Educação e alteridade. Unicentro: Guarapuava.
- Marchioni M. (1987); Planificación Social y Organización de la Comunidad; Popular; Madrid.
- Orzechowski, Suzete Teresinha; Rogério Bonini Ruiz (2007); O trabalho educativo no Instituto Educacional Dom Bosco de Guarapuava: um novo olhar sobre a prática pedagógica.; En <http://quadernsanimacio.net> ; número 5; enero de 2007.
- Merino Fernández, José V.; (2011); La Educación a lo largo de la vida. Un proceso inherente a la naturaleza humana, necesidad y demanda social.; en <http://quadernsanimacio.net>; nº 14, julio de 2011; ISSN: 1698-4404
- Puig Rovira, José Maria et all. (2000); Aprendizaje servicio, educación y compromiso cívico. Grao: Barcelona.
- REVISTA CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO; (2009); n.21, 2º semestre, UNISAL: SP, .
- Soler Maso, Pere et all; (2011); L'animació sociocultural. Una estratègia pel desenvolupament i l'empoderament de comunitats; UOC; Barcelona.
- Timón Benitez, Luís Manuel; Hormigo Navarro, Fran (2010); Las actividades extraescolares y complementarias en el marco escolar (EBOOK); Wanceulen.
- Torres, Jurjo; 2001; Educación en tiempos de neoliberalismo; Morata; Madrid
- Tonucci, Francesco (1998); La ciudad de los niños: Un modo nuevo de pensar la ciudad; Fundación Germán Sánchez Ruiperez; Madrid.
- Úcar, Xavier (coord) (2009); Enfoques y experiencias internacionales de acción comunitaria; Graó; Barcelona.
- Ventosa, Víctor J; (2002); Fuentes de la animación sociocultural en Europa; Editorial CCS; Madrid.
- Vera, Julio. et all. (2009); La escuela en la comunidad. La comunidad en la escuela. Grao: Barcelona.
- Viché, Mario; (1999); Una pedagogía de la cultura. La animación sociocultural; Editorial Certeza; Zaragoza.

Viché, Mario (2008); La animación sociocultural. Apuntes para la formación de animadoras y animadores; Editorial Certeza; Zaragoza.

Viché, Mario; (2010); La Educación Sociocultural. Un indicador de desarrollo democrático; Certeza; Zaragoza.

VV.AA. (2009); Aprendizaje servicio (ApS): educación y compromiso cívico. GRAO; Barcelona.

Waichman, Pablo (2008); Tiempo Libre y Recreación. Un desafío pedagógico; Ed. CCS; Madrid.

WEBGRAFIA

<http://www.educo.es/> . Empresa de serviços especializados em animação, tempo livre e atividades extra-escolares. Inclui oferta de atividades, projetos e contatos de interesse.

<http://www.auca.es/>. Empresa especializada em animação sociocultural e serviços na escola.

<http://www.atlasdeladiversidad.net/> . Projeto colaborativo de intercambio via Internet entre escolas de países de Europa e América.

<http://www.redeporte.org>. Rede de esporte e cooperação. ONG que trabalha a cooperação internacional através do esporte.

<http://redeescolasdecirco.wordpress.com/escuelas/>. Escola de circo social no Brasil.

<http://www.ateneugb.net/>. Ateneo 9 Barris de Barcelona que tem, entre suas atividades, uma escola de circo social.

<http://w10.bcn.es/APPS/eduportal/pubPortadaAc.do> . Rede Internacional de cidades educadoras.

<http://quadernsanimacio.net> . Revista digital que recolhe experiências e estudos sobre a educação social e a animação sociocultural.

Textos para a reflexão crítica

http://www.bcn.cat/edcities/aice/estatiques/espanyol/sec_charter.html Carta de rede de cidades educadoras.

<http://quadernsanimacio.net/pdfs/Cronicas.pdf> Percy Pinto Avilla; Crônicas de Educação Social e animação sociocultural.

<http://quadernsanimacio.net/ANTERIORES/diciseis/Cyberparc.pdf> Mario Viché González; CYBER PARC ARSAT MOULAY ABDESLAM (MARRAQUESCH)

Recursos videográficos

<https://www.youtube.com/watch?v=-1Y9OqSJKCc> . A EDUCAÇÃO PROIBIDA. Verificação ao sistema escolar Ibero-americano.

<http://www.youtube.com/watch?v=OKja9Mc47ZE>. “O hackeo de quase tudo” Alejandro Piscitelli en TEDxTigre

<http://www.youtube.com/watch?v=6iRtt4y-7KU> . Palavras de Ramiro Gonzalez Gainza no fechamento do IV Congresso da rede Ibero-americana de Animação Sociocultural. Montevideu 4 de novembro de 2012

<http://www.youtube.com/watch?v=gzcWMHTQyx8> . Entrevista a José Vicente Merino acerca de sua visão da animação sociocultural como recurso comunitário.

<http://www.youtube.com/watch?v=Bx29nbHx3F4> . O aprendizado serviço

<http://www.youtube.com/watch?v=UlgoheSRYfE>; <http://www.youtube.com/watch?v=fBXFV4Jx6Y8> . Última entrevista a Paulo Freire (1º e 2º)

<http://www.youtube.com/watch?v=vfX79VMS6KE> . “AS ESCOLAS DE CIRCO SOCIAL: Ferramentas para a integração” pelo Antonio Alcantara.